



Altare Religiosos

Núcleo Mata Verde
Templo de Umbanda

Altares Religiosos



- **Significados de altar:**
 - **Latim:** Lugar alto, lugar de alimentação, parte superior, lugar de desenvolvimento;
 - **Hebraico:** “mizbeah” – lugar onde se sacrifica.
- **Povos de diferentes culturas, através de sacerdotes identificavam locais onde energeticamente estabeleciam relações com suas divindades e onde aí consagravam seus cultos a elas, como uma “ ponte” onde podiam estabelecer relações entre os humanos e o sagrado, mesmo antes de se fazer templos destinados a seus cultos.**



Necessidade espiritual



Historicamente o homem evidencia sua necessidade de um relacionamento pessoal com o mundo espiritual

Atividades mediúnicas e reconhecimento das “vibrações” da natureza

Altar – “ponte para o sobrenatural”

Os altares sempre foram elementos essenciais para todas as culturas:

- Grupos monoteístas
- Grupos politeístas
- Grupos henoteístas

- “Deuses” ou entidades apresentam diferentes formas:
 - Antropomórficas
 - Zoomórficas



Altars da natureza



- Locais consagrados pelo homem devido ao seu significado dentro de um conjunto de crenças já estabelecidas – ou originado por um acontecimento significativo naquela localidade específica.
- Também aproveitavam altares de outras culturas dominadas.
- Médiuns sacerdotes identificavam estas áreas e ali iniciavam seus cultos
- Milhares de áreas da antiguidade foram convertidas em grandes templos que ainda existem nessas formas

Altare construídos



- Os altares – erigidos pelo homem (passado)
 - Alvenaria
 - Madeira
 - Pedras
 - Fundição de metais
- Finalidades
 - Oferendas
 - Marcos históricos da entidade
 - Delimitação de domínios da entidade da região



Altare sacrificiais



- Os antigos, conforme cada cultura, ofereciam presentes para seus deuses:

- Alimentos manufaturados
- Bebidas
- Seres humanos
- Animais
- Enfeites
- Frutas



Deus do milho azteca



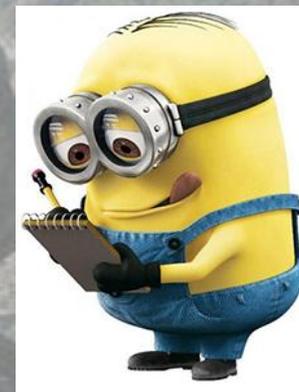
Deus jaguar Olmeca
Sacrifício de crianças

- Altares exclusivos de cada entidade
- Altares compartilhados

Análise específica



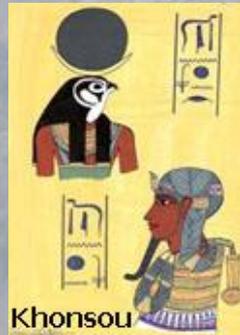
- Pontos comuns de várias culturas
- Vamos analisar algumas culturas mais “populares” em seus rituais dos altares
- Identifique pontos que coincidem com nossas práticas atuais
- Observe como os cultos evoluíram a partir de certos preceitos básicos



Egito antigo

- **Cultura muito rica e simbólica**
- **Seus cultos e altares foram politeístas e monoteístas**
- **Aproveitaram pontos de forças naturais e desenvolveram outros**
 - **Parâmetros de força:**
 - **Geografia Sagrada, Arquitetura Sagrada, sítios de energia**
 - **Templos de Karnack, Luxor, Abydos, Denderah, Hathor e Annu**
 - **Osciloscópios, biômetros e medições radiestésicas mostram leituras de 1.000 a 20.000 unidades de energia**
 - **Há milhares de anos desativados ainda conservam força**
- **Seus templos possuíam múltiplos altares, porém um principal**
 - **“hotep” onde se faziam oferendas, era encimado por uma pirâmide metálica e estava sobre uma base de pedras especiais – “benben” em honra a Rá o deus sol.**
 - **Muito coloridos, seus altares e salas consagradas armazenavam por um dia inteiro as oferendas, desde alimentos até joias.**
 - **O desrespeito ao templo e ao altar eram puníveis com a morte.**

Egito antigo



Khonsou



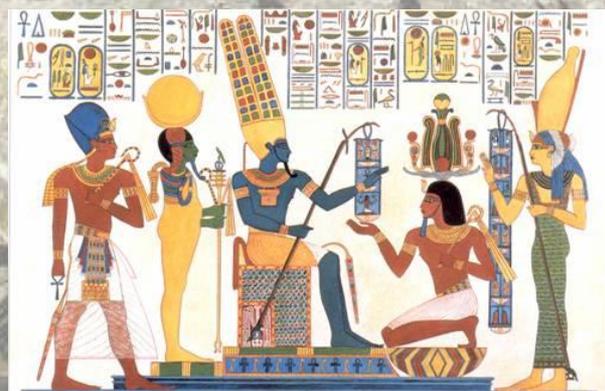
Isis



Horus



Templo de Abydos
Na sala do Hotep
medições de até 20.000
unidades



Hotep de Abughorab

Índia – Hinduísmo e Budismo

Templo de Akshardham

- Cultura religiosa remonta a milhares de anos
- Seus templos irradiam níveis muito altos de energia
- Ensina o vegetarianismo e a santidade da vida animal
- Altares de oferendas não animais
 - Vegetais, alimentos prontos, incenso, fogo, velas, temperos.
 - Flores, guirlandas e fitas coloridas.
 - Alguidares com moedas, terra, cristais e pedras.
 - Entre os ortodoxos o chefe da família oficia cinco rituais diários, fazendo pequenas oferendas aos deuses e aos Devas (auxiliares)
 - É hábito saudar os altares como se a divindade ali estivesse, curvando-se e nunca lhe dando as costas ou o lado esquerdo

Índia – Hinduísmo

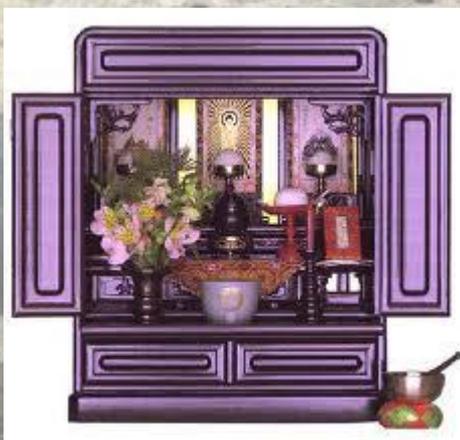


Índia – Budismo

Templo de Byodo-in

- O Budismo reconhece apenas um Deus
- Buda – o iluminado recebe homenagens, embora não seja o Deus
- Seus templos e altares são dedicados ao Criador
- Os altares recebem oferendas
 - Arroz, sândalo, velas, lamparinas, incenso, leitura de sutras e orações, recitações, mandalas, flores e água.
 - Recebem saudações como entidades, a prostração e a saudação tradicional japonesa de curvar-se a partir da cintura – com as mãos postas, em concha ou nos quadris

Índia – Budismo



Aztecas, Maias, Incas e Olmecas

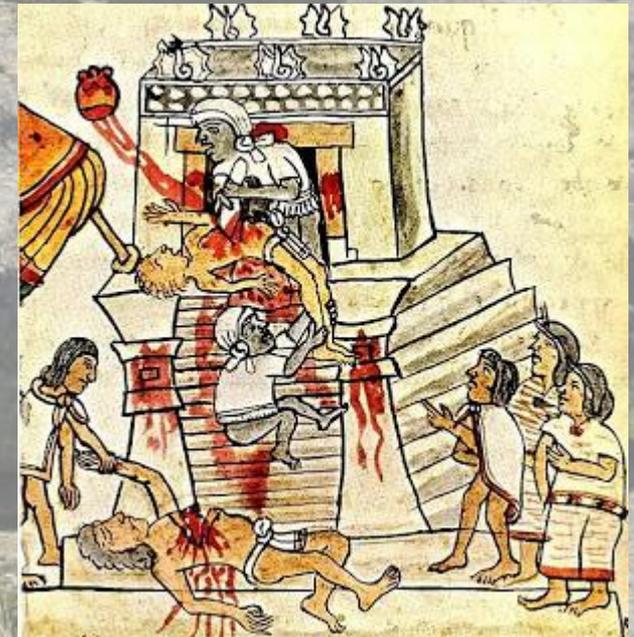
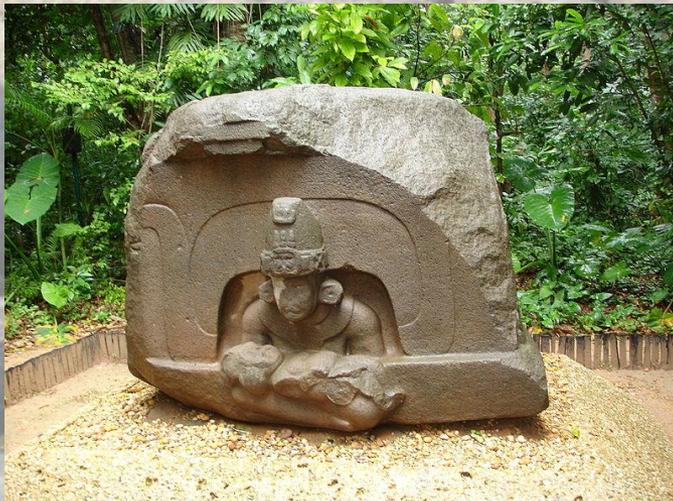
Templo de Teotihuacan

- **Nossos vizinhos da America Central e Sul**
- **Tidos como selvagens, embora tecnologicamente evoluídos tinham uma religião muito viva e atuante**
- **Seus templos e altares emanam energias e vibrações detectáveis assim como os do Egito e Índia.**
 - **Altars para alimentos e vegetais**
 - **Altars sacrificiais de sangue**
 - **Animais eram esfolados e queimados**
 - **Humanos tinham o coração removido e eram esfolados**
 - **Sacerdotes usavam a pele dos sacrificados**
 - **A decoração dos altares variava conforme a época do ano e suas colheitas**
 - **A saudação aos templos, sacerdotes e divindades era conforme cada caso**
 - **O futebol era uma homenagem as divindades (com a cabeça do inimigo)**
 - **A negativa a prestar homenagem era punida severamente**

Aztecas, Maias, Incas e Olmecas



Oferenda de chocolate ao deus Vitzilipuztli.



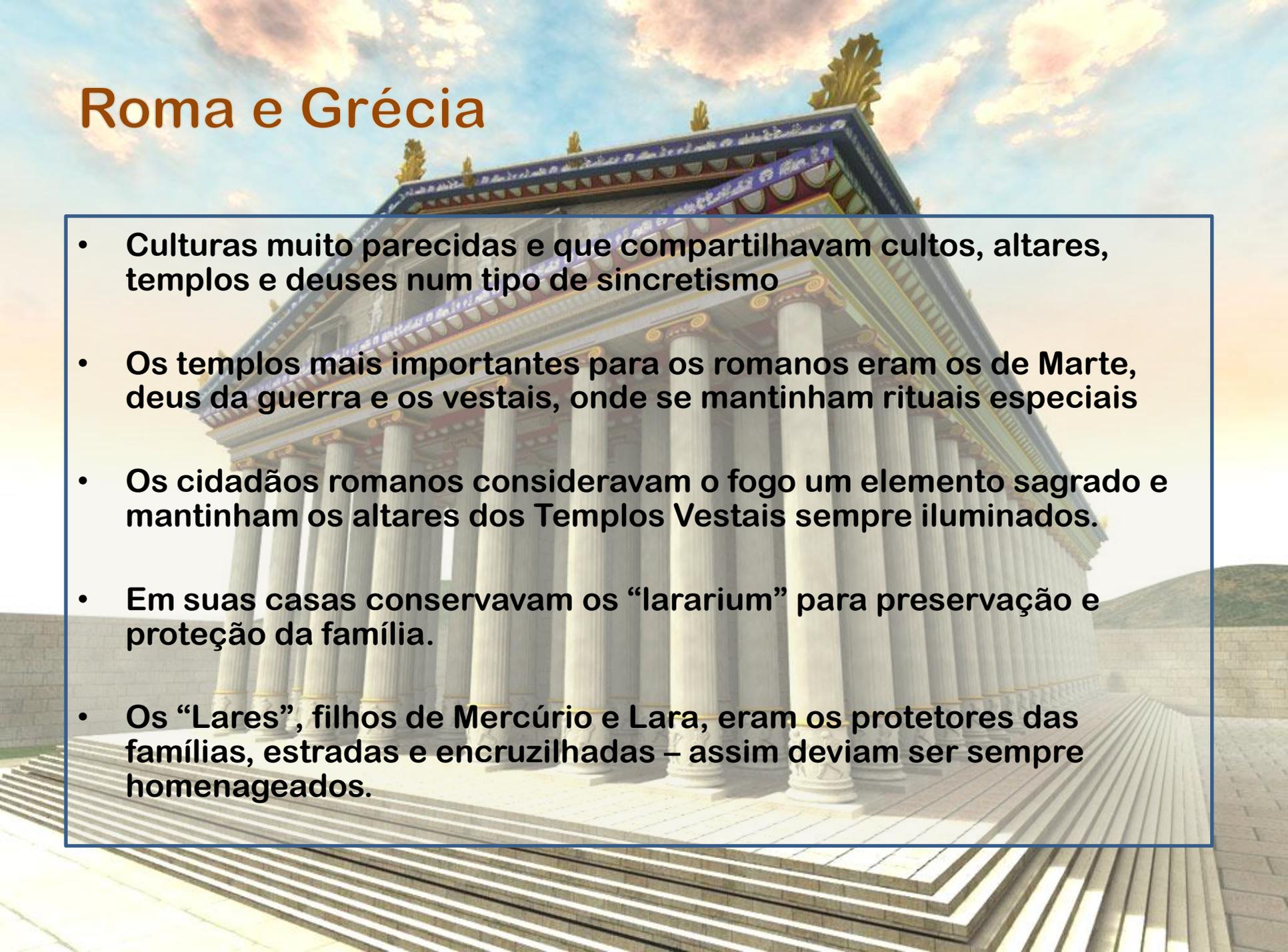
Hebreus



- Povo notório pela origem do cristianismo nas suas fileiras
- Sua historia religiosa conturbada é descrita na Bíblia Sagrada
- Altares sacrificiais e templos que recebiam animais e produtos das colheitas como oferendas a Jeová
 - Quando os hebreus se desviavam da adoração ao Deus Único ofereciam sacrifícios a outros deuses da região onde estavam no momento, inclusive sacrifícios de crianças a Moloque.
- Também conhecidos por terem fabricado – sob inspiração divina – um altar móvel chamado “Arca da Aliança” que gerava enorme quantidade de energia elétrica.
- Respeito ao templo e seu altar
- Não eram idólatras



Roma e Grécia



- **Culturas muito parecidas e que compartilhavam cultos, altares, templos e deuses num tipo de sincretismo**
- **Os templos mais importantes para os romanos eram os de Marte, deus da guerra e os vestais, onde se mantinham rituais especiais**
- **Os cidadãos romanos consideravam o fogo um elemento sagrado e mantinham os altares dos Templos Vestais sempre iluminados.**
- **Em suas casas conservavam os “lararium” para preservação e proteção da família.**
- **Os “Lares”, filhos de Mercúrio e Lara, eram os protetores das famílias, estradas e encruzilhadas – assim deviam ser sempre homenageados.**

Roma e Grécia



África



- Como continente – pesadelo para historiadores em todos os aspectos pela diversidade
- Suas divindades – em muitos lugares chamados de Orixás – possuíam inúmeros pontos de força – principalmente altares naturais, como rios, pedras, árvores...
- Cada tribo e cada família possuía um grupo de divindades
 - Seus chefes de família e os curandeiros da tribo eram seus sacerdotes
- Embora henoístas aparentemente, são na verdade em sua grande maioria, monoteístas.
 - Dito popular africano: “Um Deus, que é criador de tudo”
 - Crêem que muitas entidades existem e que são “auxiliares deste Deus Criador”.

África



Indígenas Brasileiros



- Assim como nossos irmãos africanos nativos, os indígenas brasileiros não possuíam um único sistema religioso ou conjunto de rituais.
- Nomeavam o seu criador conforme cada tribo e seu conjunto mitológico:
 - Apapocuva: Nyanderuvusu – que tinha por mensageiro a Tupã (o trovão)
 - Mundurucu: Caro Sacaibu
 - Tupi: uma trindade de Guaraci (o sol) Jaci (a lua) e Ruda (o amor)
- Seus altares eram basicamente pontos da natureza e construções provisórias.
- Respeitavam, no entanto, seus anciãos e antepassados, a quem ainda hoje prestam homenagens como no ritual do kuarup

Indígenas brasileiros



Cristandade



Igreja Católica

- Mais rica e profusa entre as denominações cristãs
- Templos ricamente adornados
- Altares padronizados no centro das naves dos templos
- Uso abundante de imagens e ritualística, embora utilize basicamente fogo, velas, flores e defumadores nos seus altares

– Igrejas Evangélicas

- Algumas utilizam de simbologia, porém o uso de altares é em sua maioria considerado idolatria proibida.

Cristandade



Candomble



De origem africana, resultado da importação de escravos negros para as lavouras no período colonial.



Tem uma clara hierarquia sacerdotal dentro de cada “casa”, sendo todas independentes em essência das demais.

Em seus rituais são utilizados elementos animais, vegetais e minerais para diversas finalidades.

Não possuem uma estrutura de altares única e bem definida, embora todos os “Ilês” tenham seus altares e estruturas.

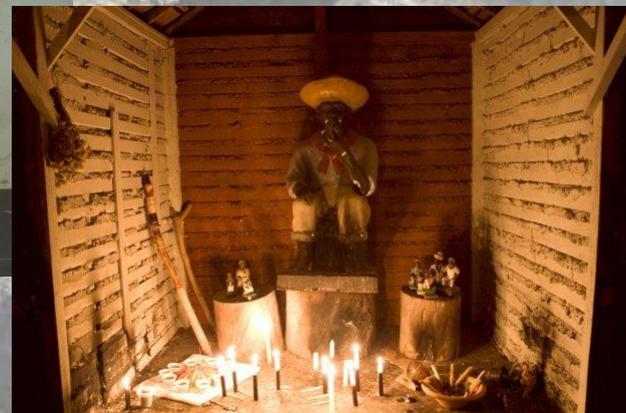
A figura central costuma ser o Babalorixá ou a Yalorixá.



Umbanda



- Na Umbanda os rituais estão centrados no altar
 - Congá, congara, gongá, gongal, jacutá...
- Num terreiro existem vários pontos de força reconhecidos:
 - Tronqueira,
 - casa dos exus,
 - cruzeiro das almas,
 - casa das almas,
 - peji (quarto do santo)

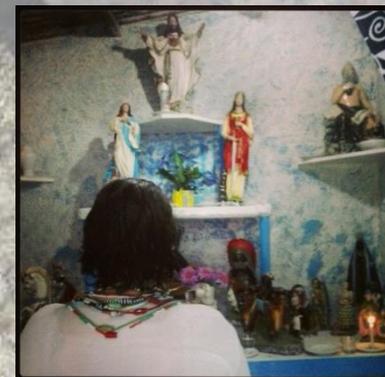


- “Todo Congá é um altar – mas nem todo altar é um Congá”

Umbanda – O Congá



- Todos os elementos do Congá se relacionam diretamente com o dirigente humano e sua coroa – seus guias e mentores espirituais.
- É o lugar onde são colocadas as Imagens, assentamentos, Ferramentas, Pedras e Minerais dos Orixás e falanges.
- É ele o centro da energização de um templo, pois é dali que emanam todas as Vibrações através das suas firmezas.
- Existem muitas apresentações e fórmulas para se preparar o Congá. Cada uma destas tem seus fundamentos, suas razões de ser. O ponto comum em quase todas é a presença da imagem de Jesus representando Oxalá no alto.



Funções do Congá



- A nível Exotérico, o Congá funciona como ponto de referência ou lugar de intermediação ou fixação psíquica, para o qual são direcionadas ondas mentais na forma de preces, rogativas, agradecimentos, meditações etc.
- Sabemos que os templos umbandistas recebem pessoas dos mais diferentes degraus evolucionais, umas dispensando instrumentos materiais para elevarem seus pensamentos ao plano invisível, e outras tantas, a maioria, necessitando de elos tangíveis de ligação para concentração, afloramento, e direcionamento do teor mental das mesmas.



Funções do Congá



- Cada vez que um consulente chega à sua frente e vibra em fé, amor, gratidão e confiança, renovam-se naturalmente os planos espiritual e físico, numa junção que sustenta toda a consagração dos orixás na Terra, na área física do templo.
- Atrator: atrai os pensamentos que estão à sua volta num amplo magnetismo de recepção das ondas mentais emitidas.
- Condensador: condensa as ondas mentais que se “amontoam” ao seu redor, decorrentes da emanção psíquica dos presentes: palestras, adoração, consultas etc.
- Escoador: se o consulente ainda tiver formas-pensamentos negativas, ao chegar na frente do congá, elas serão descarregadas para a terra, passando por ele (o congá) em potente influxo, como se fosse um pára-raios.
- Expansor: expande as ondas mentais positivas dos presentes; associadas aos pensamentos dos guias que as potencializam, são devolvidas para toda a assistência num processo de fluxo e refluxo constante.
- Transformador: funciona como uma verdadeira usina de reciclagem de lixo astral, devolvendo-o para a terra; alimentador: é o sustentador vibratório de todo o trabalho mediúnico, pois junto dele fixam-se no Astral os mentores dos trabalhos que não incorporam.

Comportamento



- A atitude que se espera do umbandista frente a tão importante elemento é a de profundo respeito.
- Tronqueira, casa de Exu, cruzeiro das Almas e casa das Almas
 - Saudar conforme o costume
- Área consagrada
 - Plantas, vasos, atabaques, pedras, banquinho das garrafas de água, aparelho de som (vibração muito importante para o ritual), velas;
 - Salão dos médiuns: onde os médiuns de trabalho realizam os atendimentos
 - Área da assistência: cadeiras e escadas.

Comportamento



- Como vimos, o Congá não é mero decorativo.
- Constitui desrespeito:
 - Dar as costas ao Congá
 - Sentar-se de costas
 - Colocar objetos
 - Se apoiar
 - Ignorar ao passar
 - Cruzar na frente
 - Mudar a disposição (qualquer motivo)
 - Defumar o congá sem ter permissão
 - Tocar nos instrumentos sem permissão



Altar pessoal (em casa)



- Altar ou Congá?
- O umbandista deve considerar qual o objetivo real deste seu Altar Pessoal.
- Forças: seu Anjo da Guarda, seus guias de trabalho, os guardiões do médium e da família?
- Espaço destinado: uma prateleira, uma mesa pequena, uma estande, um móvel de canto... (não confundir com o “Cantinho”)
- Segurança,
- Fundamento: em que orientação está baseada a constituição do seu altar pessoal?



Você conhece o Congá do Terreiro?





Perguntas?



Antiga bênção celta

